

## Logoarte:A arte e o sentido

Bárbara Ratusznei<sup>1</sup>

Sheila Maria Hesketh Rabuske<sup>2</sup>

### Resumo

Neste artigo, realiza-se uma reflexão sobre a busca do sentido através da Arte, numa perspectiva conceitual da abordagem humanista que tem como base teórica a Logoterapia. Evidenciando a Logoarte como uma terapia artística Marianne da Silva Prado explana os princípios da mesma no livro Logoarte: Pintura com sentido. O objetivo deste trabalho é compreender por meio da literatura o efeito curador da Arte na vida das pessoas que estão vazias de sentido, seja por causa da depressão, estresse, esgotamento emocional, ou seja, em todas as esferas que envolvam a mente humana e sua essência. A Arte permite o ser expressar-se e libertar-se das amarras que lhe causam dor, e sofrimento. Fazer Arte é uma viagem, nas cores, formas, texturas, orientando a um porquê, uma direção, auxiliando no significado de existir e estar no mundo. Existem várias formas de encontrar sentido. A Logoarte revigora a mente e direciona, respeitando as decisões e estimulando a autonomia da pessoa que se permite mergulhar no processo terapêutico e artístico. A Logoarte é uma terapia individual na qual cada um faz o seu trabalho, em seu próprio ritmo, uma forma de autoconhecimento.

**Palavras-chave:** Arte. Logoterapia. Logoarte.

### Abstract

A reflection on the search for meaning through Art, in a conceptual perspective of the humanist approach to Logotherapy, demonstrating to Logoarte an artistic therapy, by the Marianne da Silva Prado, who explains the principles of it in the book Logoarte: Pintura com sentido . The objective of this work is to understand through literature the healing effect of Art in the lives of people who are empty of meaning, whether because of depression, stress, or emotional exhaustion, that is, in all spheres involving the human mind and its essence. Art allows one to express oneself and to free oneself from the bonds that cause him pain and suffering. Making Art is a journey, in colors, shapes, textures orienting a why, a direction, aiding in the meaning of existing and being in the world. There are several ways to find feeling, the Logoarte invigorates the mind and directs, respecting the decisions and stimulating the autonomy of the person who allows himself to delve into the therapeutic and artistic process. Logoarte is an individual therapy, each one does his work, at his own pace, a form of self-knowledge.

**Keywords:** Art. Logotherapy. Logoart.

1. Bacharel em Psicologia- Faculdade Campo Real, Guarapuava-PR

2. Especialista, Mestre- Fundación Argentina de Logoterapia, e professora orientadora no artigo.

### **O homem contemporâneo e o vazio de sentido:**

Victor Frankl (2008, p. 131), psiquiatra austríaco, assinala o “vazio existencial” como a neurose do século XX. Este teórico defende que o vazio existencial se fundamenta “no niilismo singular de cada indivíduo, que se caracteriza pela ausência de sentido da vida: perda das referências e da singularidade da existência do homem” (Silva, Breitenbach, 2009, p.2).

Frankl percebe que a sociedade contemporânea, com sua ordem consumista, reduz o homem a sua animalidade, conduzindo-o ao niilismo:

É a máxima expressão do reducionismo. O ser humano é entendido na sua funcionalidade e, analogamente, se identifica com uma máquina, capaz de operar dados e obedecer a um sistema pré-determinado que rejeita todas as coisas, isto quer dizer: o ser humano instrumentalizado passou a agir em função do ter. Com isso, surgiram várias patologias de origem existencial. Ele não consegue descobrir os seus anseios e, muitas vezes, perdeu o significado de suas decisões. A sua consciência nada mais é que a representação da condicionalidade. Dessa forma, se afirma que o homem e o animal são seres idênticos, não havendo qualquer diferença de ordem superior (Silva, Breitenbach, 2009, p.2).

A partir dessa lógica da sociedade contemporânea, a busca pela felicidade não alcança os resultados esperados e as pessoas sentem-se vazias, incompletas, e não sabem o que fazer para mudar essa realidade. Isso leva o ser humano a uma frustração existencial, que ultrapassa a repressão sexual apontada por Freud como origem da neurose, assim como o sentimento de inferioridade proposto por Adler como a fonte da infelicidade humana:

O homem de hoje, ao contrário do que ocorria nos tempos de Sigmund Freud, já não é sexualmente frustrado, mas existencialmente frustrado. E hoje sofre menos do que no tempo de Alfred Adler, de um sentimento de inferioridade do que de um sentimento de falta de sentido, precedido por um sentimento de vazio, de um vazio existencial (FRANKL, 1991, p. 155, apud SOUZA e GOMES 2012, p. 53).

Contrapondo-se à Psicanálise freudiana e a Psicologia Individual de Alfred Adler, a Logoterapia foi criada por Viktor E. Frankl, como uma psicoterapia centrada no sentido, a qual concentra-se nos sentidos a serem realizados pelo paciente em seu futuro. A Logoterapia busca fazer o paciente retirar o foco existencial dos círculos viciosos e mecanismos

retroalimentadores que auxiliam na criação das neuroses, confrontando o paciente com o sentido de sua vida e o reorienta para o mesmo, considerando que “a busca de sentido na vida da pessoa, é a principal força motivadora no ser humano” (Frankl, trad. Schlupp e Aveline, 2004.p.124).

De acordo com Silva, Breitenbach (2009, p. 1): “A busca pelo sentido da vida é uma atividade natural do ser humano. Somente ele é capaz de se interrogar pela sua existência e discutir a problematicidade do ser. O homem é um ser que procura sentido por participar da história e, na história, construir vida e dar sentido a ela”.

A pessoa humana é incondicionada. O que está sujeito ao determinismo, o que é condicionável é a dimensão psico-bio-social. Entretanto, no que se refere ao homem, há uma dimensão que proporciona a ele uma instrumentação destinada precisamente a eliminar as limitações do psicofísico, conferindo-lhe a condição do ser livre para fazer sua história e dar um sentido para vida (Frankl, apud Gomes, V. C. J, 1988, p. 32-33).

Na visão de Frankl o homem encontra sua função existencial, quando se sente útil desempenhando determinado papel, ou ainda uma tarefa. De acordo com o psiquiatra austríaco, o ser humano sente-se realizado quando vive em busca de algo, abandonando seu pequeno ego para pertencer a uma causa que lhe traga sentido. Frankl postula que essa causa está no mundo externo, tendo o caráter de uma exigência:

O homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo a serviço de uma causa, ou no amor a uma pessoa. É como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto não vê a si próprio. O sentido tem um caráter objetivo de exigência e está no mundo, não no sujeito que a experiência (FRANKL 1991, apud MOREIRA.N. HOLANDA, 2010, p.346).

Para Frankl (2008), apud Souza e Gomes (2012, p.53): “O que é, então, um ser humano? É o ser que sempre decide o que ele é. É o ser que inventou as câmaras de gás; mas é também aquele ser que entrou nas câmaras de gás, ereto, com uma oração nos lábios” (Frankl 2008, apud Souza e Gomes 2012, p. 112).

O ser humano, portanto, tem a liberdade para escolher o que deseja fazer, se prefere utilizar o conhecimento para a empatia e bem estar comum, ou pender para o lado egoísta, perdendo a sensibilidade e ferindo a essência humana. Segundo Frankl, a liberdade e a responsabilidade são inerentes ao ser humano, o definindo, como postula a filosofia que fundamenta a Logoterapia, o Existencialismo.

“O homem é o único na procura de um sentido para sua vida, mas não precisa inventá-lo, como propõe o existencialismo ateu de Sartre (para ele a vida é um absurdo). Segundo Frankl, o sentido é a parte da existência humana, precisa apenas ser encontrado”(Gomes, V. C. J, 1988, p.44) .

Nesse sentido, a visão do ser humano, pela Logoterapia, transcende as barreiras limitantes, preocupando-se com a complexidade, e buscando compreender o todo, o corpo, a psique, a interação com a sociedade, ou seja, o ser humano em todas suas esferas existenciais. Frankl condena o reducionismo, pois o corpo não se separa da mente, e o ser não vive sem relações, ou sem interações com o meio, portanto o ser humano é histórico, cultural, e integral na sua forma de viver e conviver. Frankl relata essa perspectiva com base na Logoterapia e na Análise Existencial:

A visão de ser humano da Logoterapia e Análise Existencial, [...] não se restringe a uma compreensão biopsicossocial. Muito menos tal visão restringe o ser humano a algumas destas partes, compreendendo-o apenas sob uma ótica, como a biológica, por exemplo, o que viria a se tornar um biologismo. É preciso Entender o ser humano em sua totalidade, em uma unidade apesar da pluralidade (Frankl, 2012.p.131).

O homem é um ser a procura de sentido. Na busca do sentido só a consciência o ajuda. Assim se pode, pois, definir o órgão de sentido nele “embutido”. Ele ilumina a respectiva possibilidade de sentido subjacente á realidade, e torna transparente a realidade em relação á possibilidade de sentido (Frankl, Viktor E. (1981). Trad. Jorge Mitre, 1990, p.45.)

### **Convite ao novo: o sentido**

O apego ao passado, impede a mudança e a busca pelo novo, observando esse fato May, Rollo (1975), faz um convite para experimentar, o que as pessoas ainda não descobriram, através de uma viagem com visão no futuro, pela coragem de criar:

Somos chamados a realizar algo novo, a enfrentar a terra de ninguém, a penetrar na floresta onde não há trilhas feitas pelo homem, e da qual ninguém jamais voltou que possa nos servir de guia. Os existencialistas chamam a isso a angústia do nada. Viver no futuro significa um salto para o desconhecido, e isso exige coragem, uma coragem sem precedentes imediatos e compreendida por poucos (May, Rollo, 1975, Trad. Aulyde Soares Rodrigues, 1982, p.8).

De acordo com May, se não ouvirmos o nosso eu interior, trairemos a nós mesmos e a comunidade, por não contribuir para o todo; assim a principal característica dessa coragem é originar-se no centro, no interior do nosso eu, pois do contrário nos sentiremos vazios. O "vazio" interior é igualado à apatia exterior; e essa como tempo transforma-se em covardia.

### **A arte como instrumento de sentido:**

Em uma busca de sentido para a vida, atribuindo significação à existência através da expressão artística, Marianne da Silva Prado, terapeuta artística e designer, parte da Logoterapia, para criar o conceito de Logoarte, isto é, o uso da experiência artística como forma de expressão do sentido.

Nesse artigo, realizaremos uma revisão bibliográfica e um estudo crítico das contribuições de Frankl e de Prado, visando compreender os fundamentos teóricos da Logoarte e suas potencialidades terapêuticas, numa sociedade que vive carente de sentido.

### **A origem da Logoarte**

A Logoarte tem por fundadora Marianne da Silva Prado, que escreve sua experiência como terapeuta que utiliza a Arte como forma de psicoterapia por meio de seu livro “Logoarte pintura com sentido” (Prado, 2004), o qual será uma das fontes dessa pesquisa. Segundo a

autora, a Logoarte associa a terapia artística à Logoterapia. Prado coloca que essa proposta não será plenamente compreendida através da explicação com palavras; por esse motivo, a autora faz um convite aos seus leitores para que a desenhem, pintem e modelem, da mesma maneira que ela teve a oportunidade de fazê-lo durante o processo deste trabalho.

Segundo Prado (2004), essa terapia é uma complementação ao tratamento dado pelo médico, buscando o estímulo de forças internas do paciente, de maneira que este supere suas enfermidades e assim transforme sua vida por meio do autoconhecimento. Nesse processo, argumenta a autora, a doença, que era algo ruim, torna-se resiliência, a medida que ocorre a transformação. Assim como a Logoterapia, que possui forte fundamento filosófico, a Logoterapia não é somente psicoterapia, mas tem uma essência filosófica. Na Logoarte, segundo Prado, de forma análoga à Logoterapia, vê-se a busca do sentido da vida como a mais alta motivação do ser humano. Através da terapia artística, o indivíduo possui a possibilidade de trabalhar-se por meio da arte, agregando mais uma possibilidade terapêutica para as técnicas logoterápicas, visando ativar as próprias forças terapêuticas da pessoa.

### **Como a Logoarte atua:**

Na Logoarte o cliente pinta, desenha ou modela sob a orientação do terapeuta. Este, assim desejando, pode dialogar sobre as ideias que surgem durante o trabalho; o diálogo é o quadro de referência para o terapeuta. As técnicas mais utilizadas na Logoarte são: Desenho de formas com giz de cera ou lápis macio -Pintura molhada no molhado -Pintura em papel seco-Modelagem com argila. Ao realizar uma obra de arte, o artista tem algo diferente e novo para encontrar. Na arte, o resultado final é importante. Na terapia, procura-se o processo para a busca do equilíbrio e da harmonia, e experimenta-se mudanças, o que na vida real não pode ser experimentado. Na vida, é necessário tomar decisões. Por exemplo: não se pode experimentar ter um filho. Ou tem ou não tem.

De acordo com a autora Prado (2004): o ser humano é visto na Logoarte:

[...] como um ser direcionado para uma meta, que o convida a buscar algo de valor, algo pelo qual se valha à pena viver e lutar; pode ser algum trabalho, servir a outra pessoa com amor, ensinar... É como se esse valor irradiasse para a pessoa uma força para agir. Este deve ser tão forte que pequenos obstáculos não a façam desistir, mas ela simplesmente os salta e continua em frente. Os obstáculos acumulados diante do propósito podem, no entanto, serem tão grandes, ou de longa duração, que as próprias forças da pessoa não são suficientes para sobrepujá-los (p.16).

### **Da Arte Para Vida:**

A arte torna o ser humano criativo, sendo uma ferramenta facilitadora. A Criatividade possibilita inventar soluções, pensar novas possibilidades, no sentido de descoberta e elaboração. Na utilização da criatividade, no processo de criação Ostrower. F, (2014) descrevesse ato, que está envolto pelo potencial humano:

Criar é basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar (p.9).

Vivenciar a arte ativa a busca do sentido da vida, mas também o sentido da visão e a partir dessa a percepção de acordo com Berger (1973): “ver precede as palavras. A criança olha reconhece, antes mesmo de poder falar”(p.9).

Para Berger (1973), a maneira de ver as coisas é baseada em que acreditamos. O apaixonado tem a visão da pessoa amada com uma completude, a qual nenhuma palavra ou abraço pode competir, somente o ato de entrega ao outro pode mensurar a completude. O olhar, não é simplesmente ver um objeto, mas sim a relação com as coisas e nós mesmos. Da mesma forma que observamos somos observados, é uma relação de reciprocidade (p.10-11)

A percepção do olhar em diferentes perspectivas, a observação de um objeto e sua reprodução fiel é uma das formas, e a arte de maneira reflexiva, partindo do pressuposto do

interior, que envolve os sentimentos e emoções, assim Silveira (2001) descreve as duas percepções em relação a visão das coisas:

Certamente há muitas maneiras de ver as coisas. Existem aqueles que têm olhos apenas para o mundo exterior e esperam do desenho ou da pintura cópias mais ou menos aproximadas de seres e de coisas da natureza externa. Outros, como Kandinsky, aceitam a existência de uma realidade interna, mesmo mais ampla que a natureza externa, realidade que unicamente pode ser apreendida e comunicada por meio da linguagem visual (p.82).

As cores são fundamentais para a arte, segundo Battistoni (1989), “a cor é um dos principais meios para dar variedade, ênfase e unidade ao seu trabalho, quer para criar efeitos de volume e espaço, quer para exprimir ideias e emoções.” (p.10).

A cor afeta os olhos e coração, tanto física como metaforicamente. Cada tonalidade age distintamente, para acalmar ou alertar os sentidos; age ainda sobre a sensibilidade, o psicólogo alemão Wilhem Wrundt, reuniu as cores primárias e secundárias em um círculo (Battistoni, 1989, p.11).

O contato com as cores, a tela, os papéis e outros materiais, convida a experimentar a liberdade, sem julgamentos, e as palavras não ditas, ou os fatos marcantes se materializam no desenho, na pintura, ou na escultura de argila. A criatividade que estava escondida pode ser libertada, e a partir do momento que toma formas, não é mais algo desconhecido, e sim compreendido e compartilhado.

A arte é uma forma de expressão, de libertação de algo muito íntimo de cada ser, por meio dela é possível acessar conteúdos esquecidos, inconscientes, angústias, mas também alegrias tornando-se assim uma oportunidade de colocar externamente o que incomoda, sendo positivo ou negativo.

A arte está em relação com valores espirituais, aos quais proporciona o acesso do espectador, e que o criador deve cultivar. No século XIX, esses valores são os de uma Grécia eterna e amplamente imaginária: beleza, harmonia, equilíbrio etc. Correlativamente a arte não tem (e não deve ter) intenção utilitária “baixamente” material e deve até evitar escrupulosamente qualquer relação muito direta com a realidade contemporânea, que só pode ser contingente (Aumont, 1990, p.297-298).



A logoarte faz esse movimento de utilizar a arte como busca de sentido, por isso ela passa a ser um mecanismo de ajuda para a vida das pessoas, portanto essa relação é descrita como:

Na Logoarte fazemos uma relação entre o papel em branco que temos à nossa frente, com as possibilidades que temos em nossa vida. Somos seres livres, mas à medida que nosso trabalho artístico vai avançando, entramos em contato com leis que regem as cores e as formas: os materiais utilizados possuem seus limites, que aos poucos vamos conhecendo. Assim também acontece na vida: não vivemos sós e para um convívio social existem muitas regras mais ou menos rígidas e a Logoterapia fala de "liberdade para" e não "liberdade de," ou seja, não posso ignorar que eu tenho uma família na hora de tomar decisões, pois estas irão afetar todos os envolvidos. Devo seguir certas leis e é só dentro de certos limites que posso fazer mudanças. O ser humano não tem domínio de todos os fatores: somente pode mudar algumas coisas; não se pode mudar o jeito de uma outra pessoa agir, somente o seu próprio meio de agir. (Prado, 2004, p.7-8)

O agir livremente, proporciona a sensação de independência, permite que a pessoa empregue sua personalidade e construa algo que lhe seja positivo, nesse sentido pode ter um efeito de cura da alma. Mas o sentido dessa liberdade implica em respeitar o lugar do outro, no entanto não priva o ser humano de ter atitude para tomar decisões e ousar mais no dia a dia.

### **A arte bruta e o diálogo com a Logoterapia:**

Segundo Silveira a arte tem fato marcante para as veias da arte, portanto descreve (1992):

Marco importante foi a atitude do pintor Jean Dubuffet, criador da noção de arte bruta, Dubuffet define: "produções de toda espécie – desenhos, pinturas, bordados, modelagens, esculturas, etc, que apresentam um caráter espontâneo e fortemente inventivo, que nada devem aos padrões culturais da arte, tendo por autores pessoas obscuras, estranhas aos meios artísticos profissionais" <sup>30</sup>(p.88).

A especificidade da arte bruta ampliou os horizontes em relação a arte pois, permite a expressão diversa das emoções e sentimentos, sem levar em consideração um modelo pré-estabelecido, mas simplesmente oferece a possibilidade de agir de foram livres seja no desenho, pintura, escultura, modelagem, bordado entre outros.

Silveira (1992), traz que em 1945 Dubuffet iniciou um trabalho para reunir obras, resultando a coleção da Arte Bruta, essa foi levada para a cidade de Lausanne na Suíça, e o acervo foi instalado no Castelo de BeauLieu, e assim inaugurou-se o Museu de Arte Bruta, em 1976.

O encontro dessas duas formas de ver o mundo, auxiliam na reflexão, agir sem padrões, cópias ou imposições, para com a sua criatividade e vontade criar o que considera bom para si, e sentir-se realizado com essa criação. Buscar sentido em que acredita, e que com suas próprias mãos construiu.

Uma frase de Mokiti Okada citada por Sato (2011), na primeira página de seu livro Oficina Terapêutica de Arranjos Florais –Ikebana, apresenta o contemplar das coisas simples, e atribuição de sentido para as mesmas: “Á sombra do caminho da montanha, uma flor delicada, cujo nome ignoro, roubou meu coração”.

De acordo com Sato (2011) apud Merleau- Ponty, 1971, p.III: retornar as coisas mesmas é voltar-se para este mundo anterior a todo conhecimento, do qual o conhecimento fala sempre e com relação ao toda determinação científica é abstrata, significativa e dependente, assim, como a geografia com relação á paisagem , onde aprendemos de início o que é uma floresta, um campo, um riacho.

Esse pensamento permite segundo a visão de Sato (2011) desprender-se das visões formais, da rigidez que aprisionam o agir livre, faz a relação de Mokiti Okada com Merleau-Ponty, desvencilhando-se do formalismo, da simetria, e dos padrões pré-estabelecidos.

### **Considerações finais**

A Arte permite transcender as barreiras. Dar asas à criatividade auxilia no encontro do porque viver, e pode ser remédio para dor emocional e física. Desenvolver qual seja forma de Arte possibilita ser livre, e expressar-se o seu interior, por meio de uma pintura, foto, gravura,

música ou dança. É uma conexão do interno com o externo, torna-se uma companhia nos momentos de solidão de reflexão. Os sentimentos existem para todos, são universais, e podem ser experimentados e sentidos por meio da Arte. Dessa maneira a união da Logoterapia e a Arte traz luz a uma nova perspectiva de buscar sentido a Logoarte, o ato de desenhar, pintar, usar as cores e escolhe-las possibilita ser livre, expressar o que necessita no momento, e esse é único e exclusivamente da pessoa que executa.

O ser humano tem a necessidade de desempenhar tarefas ou participar de eventos para então sentir-se útil e compreender o real significado. Com o olhar da Logoterapia o ser é visto como alguém que pode dominar e oprimir, dependendo de sua percepção de mundo, mas também um ser que enfrenta o mundo, olhando o horizonte, o alto, mesmo em situações de adversidades, luta para ser resiliente, aprender mesmo que seja algo limitante. A arte no processo de reconhecimento do ser, e da personalidade é uma espécie de luz que guia a um porque. Utilizando a frase de Vitor Frankl, o qual fala que encontrou o sentido da sua vida, ajudando as pessoas encontrarem o sentido das suas, ilustra o objetivo da Logoarte, que através do ato criativo a pessoa artista de sua vida empregue um novo significado, uma nova cor, forma e movimento. Cada pessoa é respeitada de acordo com seu tempo de ação, não existe pressões e nem competitividade, não há padrões ou formas a serem alcançadas.

## Referências

- 1.AUMONT, jacques. **A Imagem**. Trad. Estela dos Santos Abreu e Cláudio C.Santoro. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1993.
- 2.BATTISTONI, F.D. **Pequena História da Arte**. 3ªed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.
- 3.BERGER, john. **Modos de Ver**. Trad. Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- 4.FRANKL, viktor e. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**/Viktor E.Frankl.Trad. Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25. Ed.- São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.
- 5.FRANKL, viktor e.**A Questão do Sentido em Psicoterapia**.Trad. Jorge Mitre. Campinas, São Paulo: Papyrus,1990.
- 6.GOMES, V.C.J. **A Prática da Psicoterapia Existencial: Logoterapia**. Petrópolis: Vozes,1988.
- 7.MAY, ROLLO. **A Coragem de Criar**. Trad. Aulyde Soares Rodrigues.Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- 8.MOREIRA, neir; holanda, Adriano. **Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa**. Psico-USF (Impr.), Itatiba, v. 15, n. 3, p.345356, Dec.2010Availablefrom.disponívelem:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141382712010000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712010000300008&lng=en&nrm=iso)>.accesson13Nov.2018.<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000300008>.
- 9.OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**, 30. ed. Petrópolis, Vozes, 2004.
- 10.PRADO, marianne silva de Logoarte: **Pintura com sentido**. Finlândia:Pystynen, 2004.

- 11.SANTOS D. M. B. **Logoterapia: Compreendendo a Teoria Através de Mapa De Conceitos.**Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro,2016, 68 (2): 128-142.
- 12.SATO, haroldo tuyoshi. **Oficina Terapêutica de Arranjos Florais - Ikebana.** Curitiba-Paraná: CRV, 2011.
- 13.SILVA, breitenbach. **Fundamentação E Prática Da Logoterapia.** São Paulo: Unisalesiano, 2009.
- 14.SILVEIRA, NISE DE. **O Mundo das Imagens.** São Paulo: Ática, 2001.
- 15.SOUZA E GOMES.**A Visão De Homem Em Frankl.** Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial. PUCPR: 2012,1(1),50-57.